

▲ DÓLAR: R\$ 2,940 (+1,30%) ▼ BOVESPA: 18.754 (-0,21%) ▼ DOW: 9.837,94 (-0,11%) ▼ NASDAQ: 1.967,35 (-0,29%) ▼ S&P: 1.058,41 (-0,01%)

## Furlan critica falta de ação do governo

Ministro cobra ousadia de empresários e diz que país não está aproveitando bom momento para investir na retomada

JANAINA VILELLA E  
CLAUDIO DE SOUZA

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, cobrou ontem mais iniciativa do governo e ousadia dos empresários para investimentos no país. Segundo ele, a atuação do mercado de capitais como agente financiador da economia "ainda é muito tênue".

– O Brasil não está aproveitando o bom momento que tem hoje para fazer com que as empresas e o próprio governo tomem iniciativas mais ousadas visando a retomada do desenvolvimento. A urgência de nossos desafios é maior do que a capacidade do Estado brasileiro. Por isso estamos debatendo formas criativas de alavancar o capital privado nacional – afirmou o ministro durante o seminário *Parceria Público-Privada na prestação de serviços de infraestrutura*, na sede do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.

Furlan disse ainda que a Parceria Público-Privada (PPP) será uma ferramenta decisiva para agilizar o crescimento da economia, "maior que os 4% que estamos prevendo para 2004", por meio do financiamento de projetos de infraestrutura, transporte e logística.

– Tudo o que foi feito até agora é extraordinário, mas nós, do

governo, reconhecemos que são condições necessárias mas não suficientes para que o Brasil entre efetivamente em um ritmo de crescimento sustentável com inflação em baixa, geração de renda e emprego.

O secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, que também esteve presente no seminário, defendeu a manutenção da austeridade fiscal para viabilizar o crescimento econômi-

co sustentável e disse que o grande "desafio do país" é sair da "segundona", em alusão à segunda divisão do campeonato brasileiro de futebol.

– Para sair da *segundona* e ascender a um novo patamar (*de desenvolvimento*) tem que se ter cautela e planos estabelecidos – afirmou.

Levy ressaltou também que, para as Parcerias Público-Privadas funcionarem, é preciso ha-

ver o fortalecimento dos marcos regulatórios, transparência e confiança nos contratos, além da estabilidade macroeconômica. Ele acrescentou ainda que, com todos esses ingredientes, as PPPs no Brasil poderão superar o sucesso alcançado no setor no Reino Unido.

De acordo com o ministro do Comércio e Indústria britânico, Nigel Griffiths, que também participou do evento, des-

de 1993 foram assinados 564 contratos de PPPs no Reino Unido, com investimentos de US\$ 54 bilhões. A expectativa é de que as PPPs, na Inglaterra, alcancem US\$ 6 bilhões ao ano.

Para o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias, os países da América Latina deveriam ter fundos próprios de captação de recursos destina-

dos à infraestrutura, o que diminuiria a dependência do capital estrangeiro para o financiamento de projetos.

– Assumir dívidas em moeda estrangeira é um risco muito grande. Esta lei brasileira que regulamenta as parcerias entre o poder público e a iniciativa privada, pioneira na região, precisa ser conhecida pelos outros países, principalmente pelo Reino Unido.



André Lobo

FURLAN (D) conversa com Lessa, presidente do BNDES: Parcerias Público-Privadas serão decisivas